

COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS

ATIVIDADES DE ARTES PLÁSTICAS COM CRIANÇAS DE ATÉ QUATRO ANOS



*

* *

COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS

ATIVIDADES DE ARTES PLÁSTICAS COM CRIANÇAS DE ATÉ QUATRO ANOS

PROJETO DE MÃOS DADAS POR UMA CRECHE DE QUALIDADE

ORGANIZAÇÃO CECIP Centro de Criação de Imagem Popular

COORDENAÇÃO Eliana Protasio

TEXTO ORIGINAL Anna Rosa Amâncio

EDIÇÃO DE TEXTO Madza Ednir



Instituto Dynamo

Rio de Janeiro, 2015

Nas crianças, o criar – que está em todo seu viver e agir – é uma tomada de contato com o mundo, em que a criança muda principalmente a si mesma.

Fayga Ostrower, artista plástica

OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. Petrópolis: Vozes, 1987 - p. 130

Índice

Apresentação.....	3
1. Uma bacia de transformações: pintura com sabão e anilina.	7
2. “Vai embora, grande monstro verde!” e outros desdobramentos.	11
3. Um espaço pra chamar de meu: colagem com círculos coloridos.	17
4. As incríveis rolhas pintoras: carimbo com rolhas e outras invenções.	21
5. No fim do caminho havia uma caixa: explorando sensações e cores.	25
6. Todo dia é dia de criar: proposta de desenho a partir de intervenção.	29
7. Gostei do que você fez: autoapreciação e apreciação do trabalho do outro.	33
8. Todas as cores do camaleão: pintura com celofane.	37
9. Os girassóis estão chegando: encontro com Van Gogh.	41
10. Presente para um astronauta: desenho, recorte e colagem a partir de história.	45

APRESENTAÇÃO

Estamos felizes ao apresentar este conjunto de três publicações a você, que é gestora, professora ou auxiliar de creche, e acima tudo, uma educadora.

As educadoras das creches da Rocinha com as quais estivemos cooperando entre 2012 e 2014 continuam, cada vez mais, de mãos dadas por uma creche de qualidade. Nossas parceiras de um intenso diálogo profissional, elas mostram que estão, de fato, ganhando autonomia e podem continuar com segurança a desafiadora e prazerosa caminhada de aperfeiçoamento contínuo na qual estão empenhadas. E, além disso, podem começar a compartilhar, com outras colegas, algumas dicas e propostas de sua prática.

Esta primeira publicação, fruto das experiências de artes plásticas desenvolvidas nas creches, pode ser uma fonte de inspiração para você, que atua junto a crianças de até quatro anos (e mais velhas também!). Ela registra dez atividades de artes plásticas realizadas no projeto De Mãos Dadas por uma Creche de Qualidade durante os meses de setembro, outubro e novembro de 2013, com educadoras e crianças das creches Centro Comunitário Alegria das Crianças, Centro Comunitário da Rua Um - União Faz a Força, Creche Arte Tio João e Creche Pré Escola Comunitária 199 Pingo de Gente.

Entendemos que as atividades de artes devem possibilitar a expressão livre da criança, bem como a exploração e experimentação de diferentes texturas, superfícies, tamanhos, cores, formas e outros elementos plásticos. Assim, as propostas realizadas com as crianças e as educadoras foram planejadas de modo a favorecer a criação e a imaginação, alternando momentos de livre exploração de materiais e outros de apreciação de obras



de artistas plásticos como Van Gogh. Além de apreciar a releitura de algumas de suas produções mais conhecidas, as obras também fizeram parte do nosso repertório, para que assim, pudéssemos favorecer a aproximação das crianças com o patrimônio artístico cultural produzido socialmente. Nessas atividades, exercitamos o olhar e outros sentidos para mergulharmos nessa experiência.

Espero que esta publicação que você vai ler agora contribua para que você também brinque e experimente a arte e seus infinitos desdobramentos no seu cotidiano de trabalho.

Anna Rosa Amâncio

As oficinas de artes plásticas

As oficinas visavam motivar e preparar as educadoras e auxiliares para organizar e desenvolver com as crianças experiências plásticas variadas, de acordo com seus interesses e suas necessidades, ouvindo suas ideias. Tinham o objetivo, também, de provocar nas participantes muitas ideias de novas atividades e propostas que elas poderiam realizar depois, para estimular nas crianças, a autonomia, a criatividade e a capacidade de se inter-relacionar positivamente com o outro e com o mundo. Foram cinco encontros, de 3 horas de duração, nos quais a especialista do CECIP e as educadoras das turmas de educação infantil realizaram um trabalho de construção conjunto, envolvendo a participação ativa das crianças.

De mãos dadas por uma creche de qualidade

O CECIP - em parceria com o Instituto Dynamo – desenvolveu, em 2012/2013, o projeto *De mãos dadas por uma creche de qualidade*, promovendo a formação de gestoras de seis creches da Rocinha, favela da zona sul do Rio de Janeiro. O objetivo foi melhorar o atendimento à primeira infância, investindo na qualificação das profissionais, na adequação dos espaços e na formação de uma rede de creches na comunidade.

Em oficinas mensais, as gestoras das instituições compartilharam experiências e reflexões, estimuladas por leituras, dinâmicas de grupo e acesso a variados materiais educativos. Identificaram suas próprias demandas e criaram planos para aprimorar o atendimento em suas creches. Além desses encontros, a equipe do CECIP realizou um acompanhamento semanal em cada creche para apoiar as gestoras no diagnóstico e priorização dos problemas que enfrentam no dia a dia, e na incorporação dos aprendizados proporcionados pelas oficinas na rotina da creche.

O projeto também promoveu Centros de Estudos mensais com todos os funcionários de cada creche, passeios culturais, ações de arte e leitura, encontros com especialistas de acordo com a demanda e eventos para fortalecer a rede comunitária de atendimento às crianças.

Em 2014, novas ações foram implementadas, com o projeto *Ganhando autonomia*.







UMA BACIA DE TRANSFORMAÇÕES:

*PINTURA COM SABÃO E
ANILINA.*

1



Como tudo começou

Todos os sentidos das crianças estão abertos para descobrir as maravilhas do mundo. Queríamos organizar uma situação em que elas os utilizassem intensamente e se encantassem com uma experiência artística envolvendo o elemento água e suas transformações.

Depois de organizar bem o espaço e os materiais (bacia com água, frasco de xampu e anilina) que iríamos usar, dividimos a turma em pequenos grupos. Assim foi possível observar, acompanhar e orientar uma a uma, as crianças em suas descobertas. Um depois do outro, cada grupinho vivenciou o seguinte processo:

- Convidamos as crianças para sentarem em torno da bacia cheia de água. Sugerimos que observassem a água com os olhos e a sentissem com as mãos. Chamamos a atenção para o reflexo de suas imagens na água, para a temperatura e o cheiro. Com isso aguçamos os sentidos nas crianças, o que é fundamental em atividades de artes.
- Explicamos que nosso trabalho seria fazer pintura com água, sabão (xampu) e anilina. Mostramos cada produto, mas mantivemos certo suspense sobre o que iria acontecer. Isto deixou as crianças curiosas e envolvidas.
- Colocamos um pouco de xampu na água e pedimos às crianças para fazerem espuma balançando as mãos dentro da bacia. É um momento interessante, pois, dependendo do movimento, faz-se mais ou menos espuma. Ajudamos as crianças a observarem este efeito e a aperfeiçoarem seus movimentos.
- Quando a bacia ficou cheia de espuma, chamamos a atenção para a cor, consistência, cheiro, som e principalmente para as transformações ocorridas durante o processo. Perguntamos o que aconteceu, o que elas estavam vendo. A seguir demos

um recipiente de anilina a cada criança, para que pingassem gotinhas na espuma.

- Perguntamos às crianças o que estava acontecendo. Encantadas, elas observaram que, aos poucos, a espuma mudava de cor e ficava toda colorida.
- Depois distribuimos uma folha de papel para cada criança e pedimos que, uma de cada vez, colocasse a folha sobre a espuma por alguns segundos e a retirasse em seguida. O efeito é incrível e todos ficaram radiantes com o resultado.
- Colocamos as pinturas das crianças para secar.
- Descartamos a água colorida, enchemos de novo a bacia com água limpa e chamamos o próximo grupinho. A renovação da água permite que todos os grupos possam acompanhar o processo de transformação que ocorre quando são misturados o xampu e a anilina.
- Depois que todos os pequenos grupos vivenciaram a experiência, seus trabalhos de pintura foram expostos e apreciados pela turma inteira.

Dicas para a sua proposta

Se você quiser recriar a atividade, lembre-se de...

- Organizar os materiais antes de iniciar.
- Tentar conseguir uma área aberta e próxima a uma torneira, para trabalhar com as crianças, já que a água da bacia precisa ser trocada a cada grupo.
- Providenciar aventais ou camisetas que possam ser manchadas (a creche pode separar algumas roupas para serem usadas com esse fim).

Confira os materiais que usamos

- ✓ 1 bacia
- ✓ Xampu neutro para crianças
- ✓ Papel 40 kg (cortar a folha em 4 partes)
- ✓ Anilina de várias cores (anilina que se coloca em confeites)

Trecho do nosso Diário de Bordo

A atividade foi um sucesso. É um pouco trabalhosa, mas vale a pena. A divisão em pequenos grupos garantiu que todas as crianças participassem. Ficamos emocionadas com a reação delas ao verem o resultado da sua experiência.

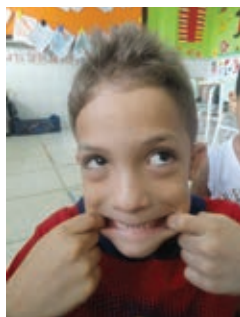
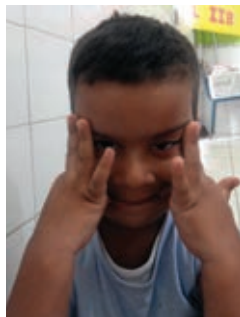




“VAI EMBORA,
GRANDE MONSTRO
VERDE!”

*E OUTROS
DESDOBRAMENTOS.*

2



Como tudo começou

Nossa ambição era grande: ampliar o repertório das crianças em relação às artes visuais, estimular sua capacidade criadora por meio da livre expressão e, ao mesmo tempo, possibilitar que conhecessem melhor a si mesmas e aos outros. O ponto de partida foi a leitura do livro **Vai Embora, Grande Monstro Verde**, de Ed Emberley. Ele tem um projeto gráfico inovador: um monstro é construído e desconstruído ao passar das páginas. As ilustrações ajudam as crianças a observar linhas, cores e a rir daquilo que assusta.

Desenvolvimento da proposta

PRIMEIRA FASE

Etapa 1 – Contação de história

- Sentamos no chão em uma roda. Organizamos o grupo de forma que todos conseguissem ver e ouvir a história. Isto é importante: se as crianças não estão bem acomodadas ficam inquietas e, às vezes, dispersas. Porém, sabemos que mesmo organizando bem a turma, as crianças pequenas escutam as histórias não apenas com ouvidos e olhos, mas com o corpo todo, por isso levantam no meio da história, querem se aproximar, falar e pegar no livro.
- Lemos a história, e mostramos a cara do monstro sendo construída página a página, enquanto as crianças riam e se divertiam pra valer.

Etapa 2 – Brincar de monstro

- No final da história, resolvemos brincar de fazer caras de monstros. Incentivamos cada criança a olhar o colega, observando o que havia mudado em seu rosto, para que ele ficasse com jeito de monstro.

- Levamos também um espelho para que cada um pudesse ver sua “cara de monstro” e deixá-la ainda mais assustadora, se quisesse.

Etapa 3 – O monstro coletivo

- Após essa gostosa brincadeira, partimos para a confecção coletiva de um monstro pintado com tinta. Afixamos uma folha de papel 40 kg na parede, pegamos alguns pincéis e tinta guache e deixamos perto.
- Organizamos as crianças em roda e fomos chamando uma por uma para participar na pintura do monstro. Nossas perguntas os ajudavam a pensar sobre sua produção. O que você quer fazer? O que está faltando nesse monstro?

Etapa 4 – A cara do monstro de cada um

- Enquanto as crianças iam lanchar, colocamos sobre suas mesas na sala várias formas coloridas (cortadas em cartolinas), com as quais cada uma poderia criar o “seu” monstro. Não cortamos formas muito exatas, para possibilitar a criação e ampliar o leque de escolhas das crianças. Algumas formas foram cortadas sugerindo nariz, boca, cabelo, mas as crianças não precisariam seguir o mesmo padrão, poderiam usar a forma que parecia um nariz para fazer a boca, por exemplo. Ao voltarem do lanche, cada criança encontrou tudo preparado para começar a montar a cara do seu monstro. Agora sim, cada uma criaria o seu.
- Os materiais foram apresentados às crianças de forma organizada e bem cuidada – isto é muito importante para favorecer o trabalho delas. Observem nas fotos que os recortes de cartolina foram colocados em bandejinhas de isopor, dessas que vem com alimentos nos supermercados. Bem lavadas e secas, tornam-se um excelente suporte para materiais de artes. Na foto, ao lado você pode ver o resultado final dessa produção.



O que você observa? O que essas produções expressam? Que indicações você encontra, de que elas foram elaboradas com liberdade? O que mostra que, de fato, as crianças foram autoras?



SEGUNDA FASE - O CORPO DO MONSTRO DE CADA UM

A história do Monstro Verde rendeu até a semana seguinte. Observando o envolvimento das crianças, resolvemos estender a atividade, dando continuidade à construção do monstro. Agora, faríamos o corpo de cada um.

- Preparamos com antecedência cartolinas coloridas cortadas em formatos que sugeriam corpo/tronco, braços, pernas do monstro. De novo, as formas eram pouco definidas, dando abertura para que as crianças pudessem interpretá-las do jeito que quisessem.
- Dividimos a turma em pequenos grupos. Assim poderíamos dar atenção a todos. Pedimos que as crianças escolhessem as formas e cores do corpo do seu monstro.
- Enquanto escolhiam, nós as incentivávamos a refletir sobre suas escolhas, fazendo perguntas como: “você acha que vai ficar legal colocar o corpo marrom com a cabeça verde?”, “prefere colocar os braços mais para o lado ou para cima?”, “quantas pernas quer colocar?”.
- Pedíamos que experimentassem diversas cores e formas antes de colar as partes do corpo do monstro. Com isso, as crianças puderam pesquisar forma, cor, tamanho, espaço e perceber que podiam fazer seu monstro de várias maneiras.
- Nessa atividade resolvemos trabalhar com tubos de cola e não com pincel como na atividade passada. A escolha depende da atividade e do grupo etário. Como essas crianças têm um pouco mais de três anos, a experiência foi bastante positiva e os trabalhos ficaram menos melados.
- No final, a sala ficou repleta de monstros coloridos e bem divertidos.

Trecho do nosso Diário de Bordo

Durante a pintura coletiva é preciso ajudar as crianças a negociar. Alguns querem que faça o nariz de um jeito diferente, outros querem colocar três braços. Às vezes, uma criança faz algo que os colegas não gostam. O educador tem que estar atento para ajudá-las nesse processo de construção coletiva e buscar valorizar o que cada uma produziu. Esse tipo de trabalho, quando bem acompanhado, contribui muito para o fortalecimento e identidade do grupo.

É bacana observar o comportamento das crianças no trabalho individual. Quando estão pintando o corpo do monstro, algumas escolhem uma cor e não aceitam nem experimentar outra: “eu quero cor de rosa, já sei que é essa que quero, porque é a cor que mais gosto”. Outras crianças ficam surpresas ao experimentar outras cores e percebem que gostaram mais da segunda opção. Assim, as crianças conhecem as cores experimentando-as de forma lúdica e criativa.

Dicas para a sua proposta

Este é o relato do trabalho que desenvolvemos, mas é claro que você, educadora, junto com as crianças, pode seguir outros caminhos, criando propostas diferentes.

Se você quiser, pode ir bem mais longe. Quem sabe esses monstros podem virar personagens de uma história inventada pelas crianças e por você? De onde eles vieram? Será que são de outro planeta? Como é esse planeta? O que fazem? O que gostam de fazer? Experimente e registre!

Confira os materiais que usamos

- ✓ Papel 40 kg ou papel pardo (1 folha)
- ✓ Tinta guache
- ✓ Pincel
- ✓ Cartolina ou outro papel colorido cortado em formas irregulares (ver foto na página 10)
- ✓ Cola
- ✓ Bandejinhas de isopor
- ✓ Espelho



- ✓ Livro

Vai Embora, Grande Monstro Verde

Autor: Ed Emberley

Editora: BRINQUE BOOK





UM ESPAÇO
PRA CHAMAR
DE MEU:

*COLAGEM COM CÍRCULOS
COLORIDOS.*

3



Como tudo começou

Cada artista tem uma forma única de se relacionar com o espaço e de ocupá-lo com formas e cores. Usando folhas de papel e círculos coloridos, de diversos tamanhos, conseguimos que cada criança deixasse sua marca em um espaço que tornou só dela.

Desenvolvimento da proposta

- Sentamos em volta de uma mesa. Mostramos às crianças diversas formas cortadas na cartolina colorida: quadrado, círculo, retângulo.
- Conversamos sobre os nomes das formas e das cores. Observamos elementos da sala e da creche que tinham as mesmas formas ou cores.
- Falamos que naquele dia trabalharíamos apenas com os círculos. Cada criança recebeu alguns círculos e uma folha de papel branco.
- Ficamos brincando de montar formas. Iniciamos a brincadeira montando algumas imagens e perguntando o que viam. Eles viam muito mais coisas do que imaginávamos. Foi um momento muito bacana porque as crianças experimentavam as formas no espaço no papel, faziam de um jeito e depois refaziam. Alguns queriam ocupar todo o espaço do papel. Uma menina, ao contrário, preferiu colocar todos os círculos juntos, um em cima do outro, deixando espaços vazios.
- A ocupação do espaço não foi aleatória, mas passou por uma pesquisa feita individualmente pelas crianças com seu material.
- Depois de brincarem bastante explorando o espaço do papel de várias maneiras, colocamos cola misturada com tinta guache na mesa, para que pintassem o papel fazendo um fundo colorido para a colagem dos círculos.

Trecho do nosso Diário de Bordo

Quando as formas estavam no papel sem a cola, as crianças construíram imagens como flor, urso; mas quando demos a cola, essas formas não apareceram. Pelo jeito a brincadeira mudou: ocuparam os espaços do papel, sem se importar com imagens definidas. Por um momento, pensamos em interferir, buscando as primeiras intenções, mas depois, observando a concentração, dedicação e pesquisa das crianças, percebemos que estavam mergulhados num belo processo de experimentação e criação.

E ainda bem que não interferimos, as crianças ficaram muito contentes com seus trabalhos. Vejam com seus olhos o resultado e façam uma apreciação.



Confira os materiais que usamos

- ✓ Alguns círculos, triângulos e retângulos coloridos de várias cores e tamanhos (cartolina ou outro papel)
- ✓ Cola
- ✓ Tinta Guache
- ✓ Pincel
- ✓ Papel ofício

Dicas para a sua proposta

Trabalhar com pequenos grupos permite melhor acompanhar as crianças. Em geral há sempre duas educadoras na sala, a professora e a auxiliar. Enquanto uma trabalha com o grupinho na atividade plástica, a outra pode desenvolver uma atividade diferente com os demais. Com este revezamento todas as crianças podem participar mais intensamente.







AS INCRÍVEIS ROLHAS PINTORAS:

*CARIMBO COM ROLHAS E
OUTRAS INVENÇÕES.*

4



Como tudo começou

Sabendo o quanto as crianças gostam de brincar de carimbar, resolvemos propor uma pintura com diversos objetos como caixas, rolhas e tampas. Foi uma atividade bastante prazerosa que possibilitou descobertas, como o aparecimento de linhas, formas, traços, além da exploração do espaço e a experimentação com variados materiais de pintura.

Desenvolvimento da proposta

Etapa 1 – Momento coletivo

- Sentamos numa roda e perguntamos às crianças como faziam pintura. Responderam que gostavam de pintar com as mãos e com pincel.
- Depois perguntamos se gostavam de carimbar. Contamos que faríamos carimbos. Mostramos um saquinho surpresa, cheio de objetos que podem funcionar como carimbos. As surpresas mobilizam muito as crianças. Tiramos objeto por objeto do saquinho: esponja, tampinha, rolhas. Foram dando os nomes e as funções de cada objeto, achando graça e demonstrando curiosidade em como utilizá-los numa pintura. Não nos estendemos demais na conversa, para as crianças não se cansarem e se dispersarem. Assim, foi possível manter a curiosidade e alegria do grupo.

Etapa 2 – Trabalho em pequenos grupos

- Após esse momento, dividimos a turma em pequenos grupos e partimos para a atividade. Colocamos as tintas em bandejinhas de isopor e espalhamos os objetos-carimbo sobre a mesa. Cada um escolhia o objeto que quisesse.

- As crianças se envolveram bastante. Algumas se concentraram nos carimbos, experimentando-os de várias maneiras, outras fizeram pinturas explorando as possibilidades oferecidas pela técnica.
- No final, obtivemos resultados ricos e diversificados.
- Esta atividade também pode ser feita apenas com um tipo de objeto carimbo, como nas fotos abaixo, em que utilizamos apenas rolas.

Dicas para a sua proposta

Em nosso caso, a seleção dos objetos a serem usados como carimbo foi feita por nós, mas se você quiser tornar a atividade ainda mais significativa para as crianças, selecione os objetos junto com elas.



Confira os materiais que usamos

- ✓ Papel (ofício, jornal e outros)
- ✓ Tinta guache
- ✓ Bandejinhas de isopor
- ✓ Diversos objetos: esponja, caixinhas, rolas, tampinhas, etc

Trecho do nosso Diário de Bordo

A conversa com as crianças antes de iniciar a atividade é importante para explicar o que vai acontecer e aumentar a motivação da turma.





NO FIM DO
CAMINHO HAVIA
UMA CAIXA:

*EXPLORANDO
SENSAÇÕES E CORES.*

5



Como tudo começou

Qual é o melhor caminho para convidar crianças a explorar as possibilidades oferecidas pelos diversos materiais, instrumentos e suportes necessários ao fazer artístico? O nosso foi um caminho construído com papel celofane azul, papel corrugado, plástico bolha, papel celofane cor de rosa, para causar diferentes sensações táteis, além de oferecer um visual colorido.

Desenvolvimento da proposta

- Iniciamos a atividade com uma brincadeira para envolver as crianças num clima de fantasia. Perguntamos se elas tinham visto uma caixa e pedimos ajuda para encontrá-la. Teríamos que passar por um caminho mágico para chegar até a caixa.
- Convidamos as crianças a percorrer o caminho lentamente. Assim poderiam sentir a textura e temperatura de cada material. No início iam uma a uma, depois a turma toda foi junta. Algumas crianças ficaram um pouco receosas e tivemos que acompanhá-las durante o percurso. Logo, porém, se sentiram à vontade e fizeram uma festa. As crianças gostaram principalmente de pisar em cima do plástico bolha. Além da sensação nos pés com as bolhinhas estourando, o barulho produzido parece chuva.
- No terceiro momento, encontramos a caixa e nos reunimos na sala. Fizemos uma encenação para as crianças descobrirem o que havia dentro da caixa: balançamos, escutamos o barulhinho e, quando abrimos, de lá saíram papéis de celofane cortados em tiras, como uma chuva de cores. Outra farra!
- Para completar a brincadeira artística, na caixa também havia pincéis. Cada criança recebeu um e partimos para a pintura. As “telas” eram algumas folhas de papel 40kg que prendemos na parede (o papel pode ser substituído por folhas de jornal).
- Depois de terminado o trabalho, demos um realce às pinturas, fazendo molduras para valorizar as produções.



Dicas para a sua proposta

Que tal escolher outros materiais para fazer o caminho? Você pode usar: areia, água, papelão, caixas de ovos, etc. O tamanho do caminho também fica a seu critério. No nosso caso, ele era curto, pois a turma era de crianças de dois anos.

Lembre-se de expor os trabalhos das crianças em um lugar de destaque na creche, de preferência em um local de grande circulação de pessoas.

Confira os materiais que usamos

- ✓ Papel celofane de várias cores
- ✓ Plástico bolha
- ✓ Papel corrugado
- ✓ Pincel
- ✓ Tinta guache
- ✓ Papel 40kg

Trecho do nosso Diário de Bordo

É interessante observar o processo criativo de cada criança: como movimenta o pincel, como ocupa o espaço do papel, o tipo de traço, sua intensidade ou suavidade, sua maneira de se expressar. Estes aspectos mudam de uma criança para outra. A partir destas observações, podemos interferir de maneira mais sensível e adequada, propondo outras atividades que contribuam para ampliar o repertório de recursos criativos das crianças e para impulsionar o seu desenvolvimento integral.



Há 50 anos 26 de
JOSÉ FIGUEIREDO

Garrincha
da ca

Ter
E

que
Thomaz
4/6 e 6/2. No
Williams venceu
Dominika Cibulková
e 6/2 e, nas quartas,
vencendo a chinesa Na Li.

NBB

do Fla decidem hoje se o Capitão
e Patrícia Amorim continuarão na
as rubro-negras ou se a atual 20. Os
sua autonomia para promover
Gávea votar. Na chapa (10).

OBS.: Horários
pelas emissoras

México x EUA
11:00 Eliminatórias
Jordânia x Japão
14:00 Eliminatórias
Alemanha x França
16:45 Eliminatórias
22:00 Tênis
ESPORTEIN
16:00 Dóls Tor
17:00 Eliminatórias
França x Espanha
19:00 Eliminatórias
22:30 Eliminatórias
México x EUA



TODO DIA
É DIA DE CRIAR:

*PROPOSTA DE DESENHO
A PARTIR DE INTERVENÇÃO.*

6



Como tudo começou

Para estimular as crianças a se soltarem cada vez mais no desenho, usamos o livro **Não é uma Caixa** – e desafiamos a turma a transformar um objeto do cotidiano em qualquer outra coisa sugerida por sua imaginação.

Desenvolvimento da proposta

- Iniciamos a atividade com a leitura do livro. As crianças se divertiram e se identificaram com o personagem.
- No segundo momento, demos para cada criança um papel com uma caixa de fósforos (vazia) colada e sugerimos que transformassem a caixa em algo que não fosse caixa.

Dicas para a sua proposta

Você pode usar outros objetos como provocações à imaginação das crianças, pedindo que elas os transformem por meio do desenho.



Trecho do nosso Diário de Bordo

É interessante observar como cada criança busca uma forma única e original para integrar a interferência (caixa de fósforos) num projeto de desenho.





Confira os materiais que usamos

- ✓ Papel ofício
- ✓ Caixas de fósforos vazias
- ✓ Tinta guache
- ✓ Pincel
- ✓ Lápis de cor



- ✓ Livro
- Não é uma caixa**
- Autora: Antoinette Portis
- Editora Cosac Naify





GOSTEI DO QUE
VOCÊ FEZ:

*AUTOAPRECIÇÃO E
APRECIÇÃO DO TRABALHO
DO OUTRO.*

7



Como tudo começou

Desde muito cedo as crianças já sabem pensar sobre as suas criações e se interessam em saber mais sobre as criações dos outros. Organizamos uma atividade para facilitar e incentivar este processo.

Desenvolvimento da proposta

- Convidamos as crianças a sentarem em uma roda no chão da sala. Mostramos os trabalhos feitos na semana anterior e explicamos que aquela roda seria para apreciar e conversar sobre essas produções.
- Iniciamos perguntando se lembravam da atividade. A partir do que as crianças falavam, nós fazíamos outras perguntas: que material usamos? Usamos pincel, tinta? É sempre bom preparar um roteiro antecipadamente com perguntas que irão nortear a conversa, mas muitas perguntas serão formuladas na hora a partir da interação e das respostas das crianças.
- Depois desse primeiro momento, partimos para fazer a apreciação de cada trabalho. Algumas perguntinhas ajudam a orientar essa conversa como: o que vocês estão vendo? Quais as cores que foram usadas? Quais as formas?



Dicas para a sua proposta

Cuide para que nenhuma criança sinta-se desvalorizada com algum comentário. O importante é valorizar todos os trabalhos, ressaltando aspectos interessantes de cada um.

Embora a atividade seja bem interessante, não deve demorar muito para não cansar as crianças. O ideal é realizá-la em grupos pequenos, para que todos os trabalhos possam ser vistos e comentados.

Confira os materiais que usamos

- ✓ Produções plásticas das crianças

Trecho do nosso Diário de Bordo

As crianças podem ser boas observadoras de seus próprios trabalhos. Nessa atividade elas apreciaram e comentaram os trabalhos de seus amigos, buscando descobrir os procedimentos utilizados para conseguir este ou aquele efeito. Dessa forma, foi possível realizar uma troca de informações, experiências, valores estéticos e preferências.

As crianças observaram os seguintes aspectos: em alguns trabalhos a tinta escorreu no papel provocando um efeito diferente; em relação às cores usadas, alguns preferiram usar mais o azul, outros, o vermelho; quanto à ocupação do papel, alguns cobriram todo o papel e outros escolheram ocupar o papel de outras maneiras.





TODAS AS CORES
DO CAMALEÃO:

PINTURA COM CELOFANE.

8



Como tudo começou

Queríamos fazer uma atividade utilizando a linguagem da pintura e diversificando os materiais, que envolvesse muitas cores, ressaltando a contemplação e observação, instigando a curiosidade das crianças e estimulando-as a expandir sua exploração de mundo.

Desenvolvimento da proposta

- Reunimos as crianças na sala e contamos a história **Bom dia, Todas as Cores**, de Ruth Rocha. A história narra o dia em que um camaleão acordou feliz da vida e escolheu a cor rosa para ser a sua cor do dia, mas cada amigo que encontrava criticava a sua escolha e o fazia mudar. Então, ele iniciou o dia rosa, depois ficou azul, depois laranja e por aí vai. Acabou ficando triste e confuso. No final resolveu assumir a sua cor preferida, cor de rosa.
- Após a história, anunciamos que faríamos um passeio pela creche usando uma luneta mágica. Foi uma brincadeira muito divertida. Distribuímos uma lunetinha feita com rolinho de papelão do papel higiênico forrada com papel celofane na abertura. As crianças entram com muita facilidade no mundo da fantasia. Então, saímos pela creche olhando os espaços através do celofane colorido.
- Na volta, preparamos as mesas para uma atividade de pintura. Falamos que seria uma pintura diferente. Os passos foram:
 - As crianças espalharam tinta no papel branco (pode ser mais de uma cor);
 - Colocaram o papel celofane (cortado do mesmo tamanho do papel ofício) por cima da tinta e passaram a mão por cima, fazendo movimentos variados: alguns deram uma batidinha, outros deslizaram as mãos;

- A tinta se esparramou e se misturou. Quando levantaram o papel celofane o resultado foi surpreendente;
- Depois, colocamos as produções para secar.
- Para finalizar, voltamos ao livro, onde tudo começara. As crianças leram, com prazer renovado.

Dicas para a sua proposta

Ao realizar a atividade, a educadora se coloca sempre ao lado da criança, estimulando a sua curiosidade e valorizando as suas hipóteses sobre o porque de cada fenômeno que ela observa. Esta atividade proporciona várias ocasiões para as crianças formularem perguntas sobre as propriedades dos materiais.



Confira os materiais que usamos

- ✓ Papel celofane
- ✓ Rolinho de papelão do papel higiênico
- ✓ Tinta guache
- ✓ Papel ofício
- ✓ Livro

Bom dia, Todas as Cores

Autora: Ruth Rocha

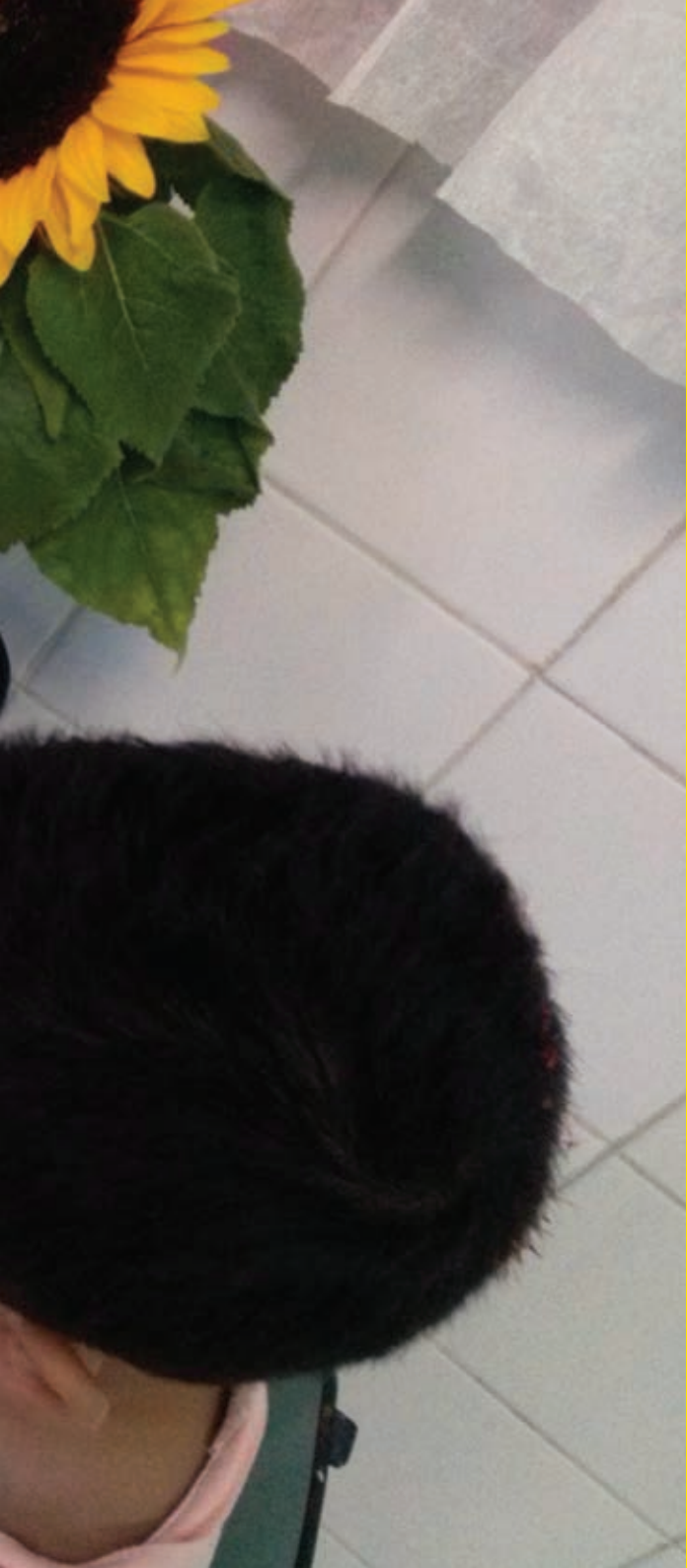
Ilustrador: Alberto Linhares

Editora: Quinteto Editorial

Trecho do nosso Diário de Bordo

As histórias podem ser lidas ou contadas. É importante proporcionar as duas experiências às crianças. A oralidade permite o contato com textos mais extensos, onde se pode se utilizar recursos verbais e não verbais. A leitura do texto escrito possibilita à criança a proximidade com as estruturas da narrativa escrita, além do contato com a norma culta da língua.





OS GIRASSÓIS
ESTÃO CHEGANDO:

ENCONTRO COM VAN GOGH.

9



Como tudo começou

Acreditamos que apresentar imagens artísticas para as crianças contribui para a ampliação de seu acervo cultural e para o maior desenvolvimento de sua sensibilidade estética. A partir de uma imagem as crianças podem se inspirar, incluindo em suas produções artísticas as informações aprendidas na apreciação. Além disso, é um meio de incentivar o interesse pelas obras dos mais diferentes criadores.

Desenvolvimento da proposta

Etapa 1 – Observação da realidade

- Convidamos as crianças para sentarem em uma roda. Levamos um girassol e colocamos no meio da roda. Observamos a flor, cores, formas, cheiro, consistência. As crianças fizeram perguntas: algumas soubemos responder e outras anotamos para serem pesquisadas e respondidas em outro momento. Trabalhar a partir das perguntas das crianças é uma das melhores formas de elas aprenderem- e nós também.



Etapa 2 – Observação da representação da realidade

- Ainda na roda, após a observação da flor, mostramos duas imagens da série Os Girassóis de Van Gogh. As crianças apreciaram os quadros, fazendo observações em relação às cores, quantidade de flores, fundo do quadro, iluminação. Nós ajudamos com perguntas como: os quadros são iguais? Que diferenças você percebe? Qual deles você gostou mais? Por quê?





Etapa 3 – A nossa representação

- No terceiro momento, convidamos as crianças para fazerem as suas próprias pinturas. Colocamos na mesa as imagens e a planta para quem quisesse observá-la um pouco mais.
- Usamos pincéis mais finos porque achamos que facilitaria nesse tipo de pintura. A tinta foi colocada em potinhos, tampa do pote de guache e em bandejinhas de isopor.

Etapa 4 – Exposição

- Podemos acrescentar aqui um outro momento do trabalho, quando apresentamos a atividade que realizamos no Centro de Estudos e depois valorizamos as produções das crianças, colocando uma moldura de cartolina em cada quadro e colocando-os em exposição.

Dicas para a sua proposta

Sempre que possível, disponibilize um número grande de cores e converse sobre cada uma delas, estimulando as crianças a escolher novas cores e nomeá-las.

Confira os materiais que usamos

- ✓ Um girassol
- ✓ Tinta guache
- ✓ Pincel
- ✓ Papel 40kg cortado com aproximadamente 29cm x 42cm (ou outro papel)
- ✓ Cópia da obra Os Girassóis, de Vincent Van Gogh
- ✓ Tiras de cartolina para moldura

Trecho do nosso Diário de Bordo

Quando colocamos a tinta na bandejinha de isopor, as crianças às vezes experimentavam misturar as tintas criando novas cores, como pode ser observado na fotografia: o menino misturou um pouco de azul com amarelo resultando no verde. São experiências espontâneas bem interessantes que enriquecem a atividade artística.





PRESENTE PARA UM ASTRONAUTA:

*DESENHO, RECORTE E
COLAGEM A PARTIR DE
HISTÓRIA.*

10



Como tudo começou

Ouvir histórias é sempre prazeroso para as crianças e para o adulto, podendo deflagrar muitas manifestações artísticas. Para possibilitar às crianças a vivência de trabalhos de arte, utilizando a linguagem do desenho, e ampliar as suas possibilidades de expressão, usamos o livro **O Pequeno Planeta Perdido**. É a história de um astronauta que fica perdido no espaço por falta de combustível no seu foguete. Ele passa a ser o único morador de um pequeno planeta parecido com uma laranja. Os cientistas se preocupam com o astronauta e mandam comida, livros, CDs e outras coisas para que ele não se sinta tão sozinho.

Desenvolvimento da proposta

- Iniciamos essa atividade com o livro. Antes de ler a história, mostramos a capa e perguntamos o que eles estavam vendo e sobre o que achavam que seria aquela história. Além de ajudar as crianças a melhorar sua capacidade de observação, esta é uma ótima maneira de deixá-las curiosas e envolvidas.
- Quando terminamos a história, perguntamos o que cada um gostaria de mandar de presente para o astronauta e sugerimos que fizessem um desenho.
- Colocamos na mesa: lápis de cor, canetinhas hidrográficas e giz de cera. Enquanto desenhavam as crianças conversavam sobre a história e muitas mudaram sua ideia original sobre o que enviar para o planeta perdido.
- Ao final, recortamos os desenhos e colamos em um pano tipo TNT azul, construindo um belo painel espacial. Os desenhos foram recortados pelas educadoras e as crianças escolheram o local onde gostariam de colar seu presente.



- Quando terminaram, colocamos a cesta de livros sobre a mesa, para que as crianças pudessem voltar ao livro que foi lido, dentre outros. É importante garantir esses momentos para que crianças possam recordar e recontar a história, fortalecendo o vínculo com a narrativa e o desenvolvimento da linguagem.

Dicas para a sua proposta

É importante conhecer bem a história que será contada. Por isso, dedique um tempo do seu dia para explorar o acervo da creche. Procure uma história que goste e considere adequada para a sua turma.

Trecho do nosso Diário de Bordo

Fazer atividades artísticas a partir de uma história é muito bacana, pois as crianças revivem a narrativa, podem recontá-la e recriá-la. Muitas vezes, porém, é importante apenas contar a história e deixar que as crianças desfrutem da beleza do texto e das ilustrações.

Confira os materiais que usamos

- ✓ Lápis de cor
- ✓ Giz de cera
- ✓ Canetinhas hidrográficas
- ✓ Papel ofício (pode ser outro papel)
- ✓ Cola ou fita crepe
- ✓ Pano tipo TNT azul para o painel (pode ser substituído por folhas de jornal pintado ou cartolinas coladas uma na outra)



- ✓ Livro
- O Pequeno Planeta Perdido**
 Autor: Ziraldo e Mino
 Editora Melhoramentos

Agradecemos

A todas as gestoras e educadoras que possibilitaram esse trabalho e, especialmente, às crianças, por sua participação interessada, criativa e que sempre nos instigou a olhar com novos olhos.

À equipe do CECIP, que deu o apoio fundamental para que o projeto acontecesse.

A Paula Rocha e Sheila Najberg, do Instituto Dynamo, pela parceria.

CECIP - Centro de Criação de Imagem Popular

Diretor executivo: Claudius Ceccon

Diretora administrativa financeira: Dinah Frotté

Coordenadora de projetos: Claudia Ceccon

PROJETO DE MÃOS DADAS POR UMA CRECHE DE QUALIDADE

Coordenação: Eliana Protasio

Coordenação pedagógica: Jo Ceccon e Maria Lúcia Lara

Equipe de facilitadoras: Anna Rosa Amâncio, Marina Castro, Nazareth Saluto, Rosane Monteiro Gomes, Simone Mourão Valadares

Coordenação das oficinas de artes plásticas: Anna Rosa Amâncio

ATIVIDADES DE ARTES PLÁSTICAS COM CRIANÇAS DE ATÉ 4 ANOS

Organização: CECIP

Coordenação: Eliana Protasio

Texto: Anna Rosa Amâncio

Edição de textos: Madza Ednir

Revisão: Claudia Ceccon e Dinah Frotté

Diagramação: Shirley Martins

Fotografias: Anna Rosa Amâncio, Maura Batista e Priscila Luiza Garcia

DADOS INTERNACIONAIS PARA CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

A872 Atividades de artes plásticas com crianças de até quatro anos / organização, Centro de Criação de Imagem Popular ; coordenação, Eliana Protasio ; texto original, Anna Rosa Amâncio ; edição de texto, Madza Ednir. – Rio de Janeiro : CECIP, 2015.
48 p. : il. color. ; 21 cm.

ISBN 978-85-99946-22-0

1. Educação pré-escolar – Programas de atividades – Brasil. 2. Educação artística – Estudo e ensino (Pré-escolar) - Brasil. 3. Crianças – Desenvolvimento. I. Centro de Criação de Imagem Popular. II. Protasio, Eliana. III. Amâncio, Anna Rosa. IV. Ednir, Madza.

CDD – 372.21

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Lioara Mandoju CRB-7 5331

Esta publicação é fruto de experiências de artes plásticas desenvolvidas com educadoras e crianças em algumas creches da Rocinha, bairro localizado na zona sul do Rio de Janeiro.

Ela registra o passo a passo, resultados e sugestões de dez atividades de artes plásticas realizadas no projeto

De Mãos Dadas por uma Creche de Qualidade.

Entendemos que as atividades de artes devem possibilitar a expressão livre da criança, bem como a exploração da experimentação de diferentes materiais.



Centro de Criação de Imagem Popular

Rua da Glória, 190 sala 202

20241-180 Glória

Rio de Janeiro - RJ

Tel.: 21 2509 3812

E-mail: cecip@cecip.org.br

www.cecip.org.br